

Qualidade do feno de capim nilo (*acroceras macrum*) cortado em diferentes épocas

Ruben Cassel Rodrigues¹
Rogério Waltrick Coelho²
José Carlos Leite Reis³
Nelson Lopes da Costa³

A produção de alimentos para consumo animal, na região de clima temperado, apresenta períodos de abundância (estival) e períodos de carência (hibernal), sendo mais crítico no outono. As variações climáticas entre as estações do ano induzem ao uso de forrageiras cultivadas que completem as produções das espécies nativas, perenes ou anuais de inverno ou de verão. As forrageiras tradicionais já foram exaustivamente estudadas, mas há deficiência de informações da qualidade químico-bromatológica de espécies exóticas para serem utilizadas em pastejo intensivo, ou conservadas em forma de silagem tradicional, silagem pré-secada ou feno. Nesse contexto, o uso de feno de alta qualidade poderá ser uma alternativa para suprir os períodos de carência alimentar.

Este trabalho teve como propósito avaliar a qualidade químico-bromatológica do feno de capim nilo cortado aos 30, 45 e 60 dias de idade.

A pastagem de capim nilo foi implantada na primavera de 2001 em solo hidromórfico, na Estação Experimental de Terras Baixas da Embrapa Clima

Temperado, no município do Capão do Leão, sul do Estado do Rio Grande do Sul, com preparo convencional de solo, em parcelas de 600 m², na densidade de 1.500 kg/ha de muda e adubado de acordo com a recomendação da análise de solo.

Do material fenado foram realizadas as seguintes análises químico-bromatológicas: proteína bruta (PB), fibra em detergente neutro (FDN), fibra em detergente ácido (FDA), matéria mineral (MM), digestibilidade da matéria seca (DMS), nutrientes digestíveis totais (NDT), energia metabolizável (EM) e energia digestível (ED).

Pelos resultados apresentados na Tabela 1, verifica-se que a qualidade do feno de capim nilo não sofreu alterações significativas nas diferentes idades de corte da forragem. Os níveis de PB são adequados a um bom desempenho animal nas três idades de corte. Mesmo na forragem cortada aos 60 dias, quando a PB baixou para 8%, ainda está em nível que não compromete o consumo voluntário do animal. Na DMS a influência das idades de corte foi ainda menor, não havendo diferença significativa entre os valores

¹ Zootecnista M.Sc. Embrapa Clima Temperado, Cx. Postal 403, CEP 96.001-970, RS. E-mail: ruben@cpact.embrapa.br

² Eng. Agrôn. PhD. Embrapa Clima Temperado, Cx. Postal 403, CEP 96.001-970, RS.

³ Eng. Agrôn. M.Sc. Embrapa Clima Temperado, Cx. Postal 403, CEP 96.001-970, RS.

encontrados. Os valores encontrados para a DMS são considerados muito bons para gramíneas de verão. O mesmo pode ser dito com relação ao conteúdo de NDT na MS.

A qualidade do feno de capim nilo baseada na análise laboratorial da forragem usando indicadores de qualidade é considerada muito boa.

A época para fenação de capim nilo é ampla e cada produtor pode escolher aquela que melhor se adapte às suas necessidades. O feno deverá ser feito, provavelmente, entre o intervalo de 45-60 dias, quando a qualidade é boa e a quantidade de forragem produzida é maior do que aquela produzida aos 30 dias.

Tabela 1. Qualidade do feno de capim nilo (*Acroceras macrum*) corrigidos em base seca (105°C) cortado em diferentes idades. Embrapa Clima Temperado, 2004.

Espécie/ cultivar	Cortes	PB %	FDN %	FDA %	MM %	DMS %	NDT %	EM Mcal/kg MS	ED Mcal/kg MS
Capim Nilo	30 dias	9,96	67,11	38,37	9,56	62,27	64,20	2,492	2,933
Capim Nilo	45 dias	9,91	66,85	38,65	8,34	61,48	63,43	2,434	2,882
Capim Nilo	60 dias	8,00	68,30	39,01	8,06	61,25	63,24	2,429	2,874

Comunicado Técnico, 108



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Clima Temperado
Endereço: Caixa Postal 403
Fone/fax: (53) 275 8199
E-mail: sac@cpact.embrapa.br

1ª edição
1ª impressão 2005: 50 exemplares

Comitê de publicações

Presidente: Walkyria Bueno Scivittaro
Secretário-Executivo: Joseane M. Lopes Garcia
Membros: Cláudio Alberto Souza da Silva, Ligia Margareth Cantarelli Pegoraro, Isabel Helena Vernetti Azambuja, Cláudio José da Silva Freire, Luis Antônio Suita de Castro. **Suplentes:** Daniela Lopes Leite e Luis Eduardo Corrêa Antunes

Revisão de texto: Sadi Sapper / Ana Luiza Barragana Viegas

Expediente

Normalização bibliográfica: Regina das Graças Vasconcelos dos Santos
Editoração eletrônica: Oscar Castro